

**ÁGORA, Porto Alegre, Ano 7, Dez.2016.**

**ISSN 2175-37**

---

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Simone Rosanelli Dullius<sup>1</sup>  
Sueli Caração Barbieri<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo é um relato de experiência das possibilidades de utilização de diferentes mídias (associadas a diferentes gêneros textuais) em sala de aula no processo de alfabetização e letramento. O trabalho relatado foi desenvolvido com duas turmas (B11 e B13) de alunos do 1º ano do 2º ciclo da E. M. E. B. Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, localizada no município de Porto Alegre, no segundo semestre de 2013 em forma de oficinas. Nesta experiência, sugere-se a utilização de diferentes mídias para o trabalho de diferentes gêneros textuais como forma de estimular um processo de criação e ludicidade para alfabetizar e letrar através da Educomunicação. Os resultados dos encontros das oficinas evidenciaram através de manifestações verbais e não verbais o quão prazeroso foram os momentos destinados a este projeto, percebendo-se de maneira clara a modificação de postura da turma diante do processo de construção do conhecimento, bem como, do próprio relacionamento em sala de aula. A metodologia utilizada neste trabalho foi de caráter qualitativo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Gêneros Textuais. Educomunicação. Letramento.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Licenciada em Informática. Especialista em Psicopedagogia (Faculdades Integradas de Amparo), Informática na Educação (UFRGS), Mídias na Educação (UFRGS). Alfabetização e Letramento (Uninter). Graduanda em Pedagogia (Uninter). Professora da rede municipal de Porto Alegre (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Curso Técnico de Informática e Curso Normal).

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português-Inglês (Faculdades Integradas de Santo Ângelo – FISA-RS) e Pedagogia pela UNICESUMAR (Universidade de Maringá, PR). Especialista no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (CEFET-PR), alfabetizadora do Núcleo Regional de Educação do município de Curitiba, orientadora de estudos do Programa PNAIC do Governo Federal, orientadora de TCC do Grupo UNINTER.

É cada vez é mais difícil chamar a atenção do aluno para aquilo que se pretende ensinar em sala de aula. As quatro paredes da sala de aula, muitas vezes, são uma prisão para o aluno, no dia a dia, esse aluno, que é um nativo digital, tem acesso a muitos tipos de tecnologias e informações.

Dessa forma, é imprescindível buscar novos modos de atrair a atenção desse aluno e sua vontade para o processo de construção do conhecimento, despertar o querer estar em sala de aula e o querer aprender.

Indaga-se, assim, como trabalhar o processo de construção do conhecimento, da alfabetização e do letramento de forma que faça sentido para sua vida.

## **2 TECENDO CONCEITOS**

Nos tempos atuais, simplesmente ler e escrever não satisfaz mais as necessidades do dia a dia. A decodificação de signos deve ser somada à leitura de mundo, ler e escrever deve ter função social. Como vivemos imersos em uma sociedade cercada por uma diversidade muito grande de linguagens, com as quais estamos em interação de forma direta e constante, é primordial alfabetizar e letrar.

O que seria alfabetização?

De acordo com Soares:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 1998, p. 33)

Soares (2004, p. 18) define letramento sendo:

Palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas; seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Dessa forma, é importante trabalhar a alfabetização e o letramento em sintonia. Não um antes do outro, mas de forma paralela. Esse destaque é feito por Betolila e Soares (2007, apud MARTINS, 2010) quando escrevem que a criança deve ser inserida plenamente no mundo da escrita e para que isso se dê de forma real é imprescindível que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis.

Ao percebermos o letramento como um processo que instiga a compreensão da importância e dos usos da escrita no cotidiano, pode-se dizer que ele é viabilizado a partir do trabalho com os diferentes gêneros textuais em sala de aula, vislumbrando as atividades sociais nas quais esse aluno está ou poderá estar envolvido.

O aprendizado da leitura e da escrita necessita do acesso a diferentes gêneros textuais. Dessa forma é, de extrema importância possibilitar ao aluno o acesso aos diferentes portadores de textos presentes no cotidiano.

De acordo com Neves:

Os diferentes gêneros foram surgindo ao longo do tempo, constituídos a partir das diferentes atividades humanas. Os povos de cultura oral possuíam um número limitado de gêneros, já as culturas escritas apresentam um número bastante alto dessas manifestações. Com o passar do tempo e com o advento da tecnologia foram surgindo vários outros gêneros como o e-mail, por exemplo. Assim, existe uma infinidade de gêneros textuais, podendo-se citar: cartas, exposições orais, e-mails, receitas, entrevistas, poemas, dentre outros e eles vão surgindo de acordo com as necessidades da sociedade. Os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista e a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão, por sua vez, propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas

(e-mails), batepapos virtuais, aulas virtuais e assim por diante.(NEVES, 2011, p. 5)

Segundo Marcuschi (2002, apud NEVES, 2011, p. 5),

Os gêneros são fenômenos históricos intrinsecamente associados à vida social e cultural dos indivíduos. São considerados, ainda, formas de ação social, através das quais o homem consegue se expressar e traduzir suas concepções sobre o mundo. Dessa forma, considera-se que toda situação comunicativa, seja ela do âmbito oral ou escrito é realizada através de gêneros.

Assim quando se consegue dar sentido e finalidade no ato de escrita e leitura, o processo de construção do conhecimento adquire forma e importância, tendo mais significado para o estudante, apresentando a ele a utilidade do uso da língua nas atividades sociais.

Perante a necessidade de dar maior significado ao trabalho e despertar a atenção do aluno para o mesmo, pode-se explorar a produção de diferentes gêneros textuais através de diferentes mídias, estimulando o aluno a posicionar-se de maneira crítica e questionadora adentrando, assim, no mundo da Educomunicação que, segundo Lima (2009, p. 59):

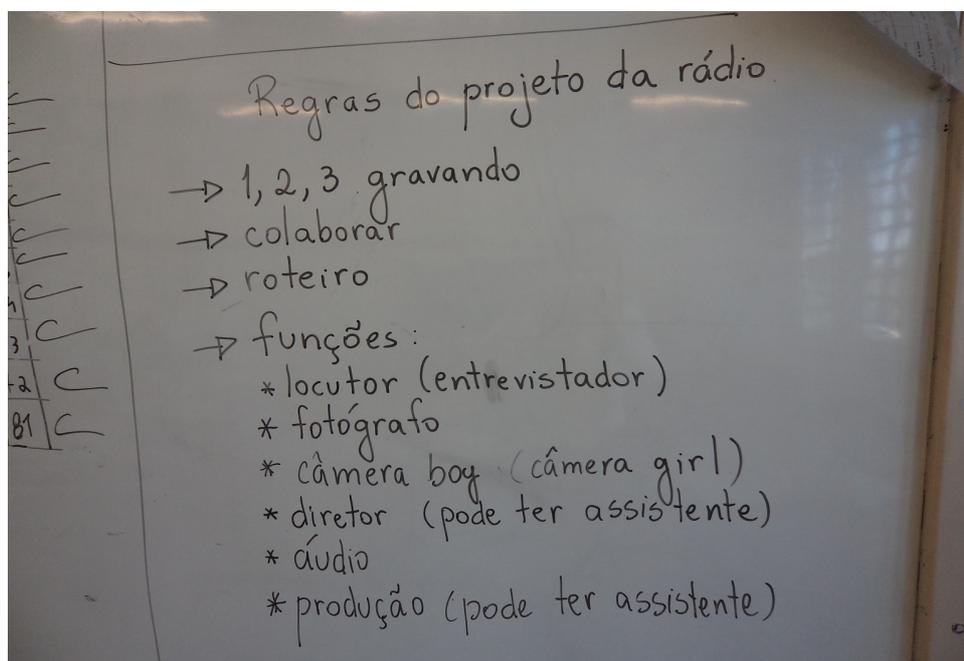
Entre as duas palavras – Educação e Comunicação, a que indica o rumo da Educomunicação, do nosso ponto de vista é a Educação.. A Comunicação, por consequência, é o instrumento através do qual ela se materializa e torna visíveis as suas intenções. Daí consideramos que, nas atividades de Produção coletiva de comunicação, Educomunicação é sinônimo de Educação pelos Meios de Comunicação.

## **2.1 AVENTURAS NO MUNDO DA EDUCOMUNICAÇÃO: uma experiência pedagógica de letramento**

O trabalho, a seguir, relatado foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, no município de Porto Alegre, envolvendo duas turmas do 1º ano do 2º ciclo (turmas B11 e B13). Além da professora

referência da B11, estavam envolvidos no projeto a professora da turma B13 e o assessor pedagógico da SMED.

O projeto aconteceu no segundo semestre do ano de 2013, no período de 06 de agosto até 04 de novembro. A dinâmica previa, num primeiro momento, entender algumas regras necessárias para o bom andamento do trabalho, além das diferentes funções que os alunos exerceriam durante as atividades.



**Figura 1 - Organização da rotina no quadro da sala**

O principal objetivo era estimular o “brilho” no olhar dos alunos perante as aprendizagens, diante das construções de conhecimento, estimulando, assim, o processo de alfabetização e letramento de uma forma dinâmica e divertida, utilizando-se diferentes gêneros textuais e diferentes mídias.

A turma B11 era composta por 26 alunos, sendo 16 meninas e 10 meninos. Dos 26 alunos, 1 aluno tinha necessidades especiais. A faixa etária da turma era de 9 a 12 anos.

A B11 era uma turma com bastante dificuldade de concentração no trabalho em sala de aula, além de ter grande dificuldade em seguir regras e no relacionamento com

os colegas. No processo de alfabetização, 6 alunos ainda apresentavam grandes dificuldades.

O primeiro encontro do projeto aconteceu no dia seis de agosto de dois mil e treze. Os alunos estavam em grande expectativa. Eles haviam recebido a visita do assessor pedagógico uns dias antes para combinar a data do primeiro dia do projeto. Desde essa visita, todos os dias solicitavam quando o professor iria voltar para trabalhar o projeto. Na terça-feira, que era o dia da semana em que aconteceriam, num primeiro momento, os encontros, já chegaram pedindo qual era o horário da chegada. Ficaram bastante ansiosos. A aluna V., na chegada do assessor pedagógico, já entregou um desenho em que estava ela, a professora e o professor assessor.

No primeiro momento, foram construídas as regras do projeto e registradas as palavras-chave do mesmo, para que fossem lembradas. O registro aconteceu tanto no quadro como nos cadernos.

O segundo momento foi o “treinamento” de cuidados com os equipamentos. Fez-se a divisão dos alunos em grupo conforme a função que escolheram, mas depois todos experimentaram a função de fotógrafo usando tripé e o “estabilizador de mão”.

Os alunos gostaram muito, conseguiram participar muito bem (de certa forma surpreenderam), já que era uma turma bastante agitada, que muitas vezes “boicotavam” as aulas, não chegavam no horário à sala depois do intervalo, mas como tínhamos uma “visita” (a qual fora muito aguardada) era importante esse retorno e conseguiram voltar no horário.

Outro fato importante a destacar é a presença de um professor (figura masculina) em sala de aula. Foi uma novidade, já que a maioria dos professores da turma são mulheres.

O segundo encontro aconteceu em treze de agosto de dois mil e treze, foi um encontro para se ver e se ouvir... E refletir sobre o que foi feito de maneira correta e também o que deveria ser melhorado. Muito interessante observar a reação das crianças se vendo nos vídeos.



**Figura 2: alunos vendo a produção da aula anterior**

Nesse dia, eles puderam ver através do data-show o que tinham fotografado e filmado no primeiro dia.

No terceiro encontro, em vinte e sete de agosto de dois mil e treze, foi explorado o som de diferentes maneiras. Foi destacada a diferença do som quando se bate com o dedo em uma classe, por exemplo. Se a cabeça está longe dessa classe, ouve-se de uma maneira; quando se aproxima o ouvido de uma classe e provoca-se o mesmo som com o dedo escuta-se de maneira diferente. Também realizou-se a experiência com o som de canos de pvc (no formato de um telefone) e conversou-se sobre as impressões.

Na sequência dessa atividade, o momento foi para combinar no círculo meia-lua a próxima atividade, o manuseio do gravador para realizar a gravação do nome de cada criança do grupo e posterior gravação de trava-língua.

Depois ouviu-se a gravação no grupo. Trabalharam-se ainda os diferentes papéis em uma atividade: enquanto um filmava, o outro gravava e o outro aluno fotografava.

No quarto encontro, em dezessete de setembro, foi feita a análise das produções. Os alunos foram estimulados a ver, ouvir e analisar o que foi produzido no encontro anterior. Foi dada ênfase à análise das fotografias (enquadramento e luz).

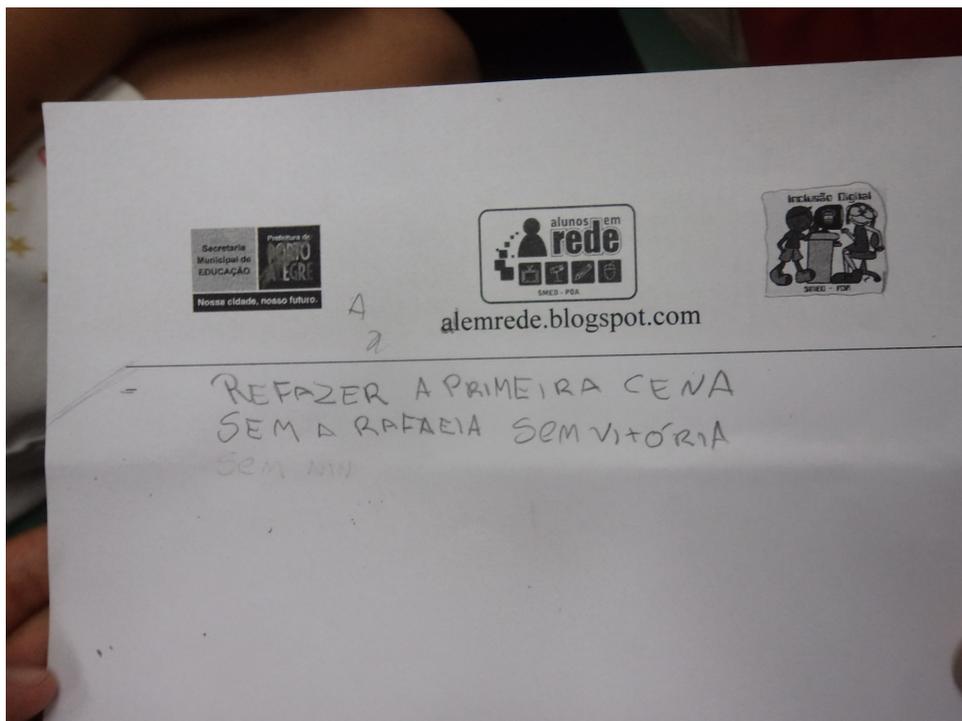
Em trinta de setembro, aconteceu o quinto encontro. A partir do livro “Lendas Urbanas” de Anna Claudia Ramos, foi feito um texto cooperativo da lenda “Maria Degolada”. Em outros dias, produziram-se também os textos cooperativos das lendas “Loira do Banheiro” e “A Gangue do Palhaço”.

A partir dessas leituras, construiu-se um texto cooperativo e a produção de cartazes sobre a lenda trabalhada. Neste trabalho, percebe-se que a turma já consegue trabalhar em grupo de maneira mais produtiva e respeitosa.

O sexto encontro, em oito de outubro, foi o dia do desafio: improvisar uma das lendas do livro trabalhado em sala de aula (Lendas Urbanas). Cada grupo optou por uma lenda para improvisar e fazer a gravação. Antes de começar o trabalho, destinou-se um tempo para combinação de quem seria responsável por improviso, filmagem, fotografia e áudio.

Enquanto alguns alunos improvisavam a lenda, outros filmavam e outros ainda cuidavam da maquiagem dos colegas.

O sétimo encontro, em dezoito de outubro, foi destinado à edição dos vídeos no software MovieMaker. Primeiramente os alunos assistiam ao vídeo sem edição, faziam as anotações que consideravam pertinentes e depois editavam o vídeo. Além de cortar algumas partes, acrescentavam música e título.



**Figura 3: anotações de aluno para edição de vídeo.**

No dia quatro de novembro, que foi o oitavo encontro, as turmas B11 e B13 foram ao centro de Porto Alegre para fazer a cobertura da feira do livro, que é tradicional na cidade. Antes de chegar à feira, paramos na Secretaria Municipal de Educação (SMED) para combinar o trabalho que seria realizado. Os alunos fizeram entrevistas, filmagens e fotografias.



**Figura 4: alunos fazendo cobertura da feira do livro de Porto Alegre**

Enquanto a turma realizava a atividade na feira do livro, foram surpreendidos pelos repórteres do Jornal “Diário Gaúcho”, que quiseram saber um pouco mais sobre o trabalho que estava sendo realizado. E então os repórteres fizeram a COBERTURA da COBERTURA da turma B11.

No dia seguinte (05/11/2013) para surpresa e alegria dos integrantes da turma, eles foram foto de capa e assunto da reportagem do jornal que tem grande circulação na comunidade.



Figura 5: reportagem sobre a turma B11 no jornal.

O aluno W., da turma B13, entrevistou a apresentadora da TV COM, Sara Bodowski. Alguns dias depois, o programa de entrevistas da apresentadora Sara entrou em contato com a escola para ver a possibilidade de o aluno participar do programa à noite para contar um pouco mais sobre o projeto do qual estava participando.

## 2.2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de caráter qualitativo, utilizou-se para isso um relato de experiência de trabalho com alunos de uma escola pública do município de Porto Alegre, usando diferentes gêneros textuais associados a diferentes mídias.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar-se diferentes gêneros textuais associados a diferentes mídias percebeu-se a possibilidade de tornar o trabalho muito mais estimulante. Através do projeto realizado, foi possível propor criações de textos, cartazes, painéis, entrevistas e filmes e colocar os alunos em contato com a literatura infantil, folclore (trava-línguas e lendas) e reportagem de jornal, tudo isso de maneira bastante divertida.

Foi dada ao aluno a possibilidade de autoria possibilitando que observe, de forma mais concreta, o mundo em seu entorno, tendo um papel ativo na construção do conhecimento. Se, em outros tempos, alfabetizar resumia-se a leitura e escrita, hoje em dia, esse conceito amplia-se para entender para que e de que forma utilizo aquilo que aprendo.

Dessa forma, aprender deve ser um processo prazeroso pelo qual o docente deve estimular a criação, a imaginação e a inovação que existe dentro de cada aluno, respeitando as diferentes formas de aprendizagem, para que aprender seja sinônimo de trabalho, mas também de alegria.

## REFERÊNCIAS

LIMA, Grácia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação**: produção coletiva de comunicação, na perspectiva da educomunicação. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: Disponível em:

< [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../Gracia\\_Lopes\\_Lima.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../Gracia_Lopes_Lima.pdf) >  
Acesso em Maio/2015.

MARTINS, Gisele Bervig. **Alfabetização e Letramento: livros didáticos nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Leopoldo. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35719/000815947.pdf>> Acesso em Maio/2015.

NEVES, Livia Fagundes. Tratamento dos gêneros textuais em um livro didático de alfabetização. 2011. Disponível em: < <http://jottaclub.com/wp-content/uploads/2015/04/Tratamento-dos-g%C3%AAneros-textuais-em-um-livro-did%C3%A1tico-de-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o1.pdf> > Acesso em Maio/2015.

SOARES, Magda. **Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio nº 29. Fev/Abr 2004.